

## EDITORIAL

### IMPORTÂNCIA HISTÓRICA E SOCIAL DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA), a terceira de formação de enfermeiras(os) do Brasil, foi instituída pelo Decreto-Lei n.º 8.779, de 22 de janeiro de 1946, com a finalidade de formar enfermeiras para dar suporte ao primeiro hospital universitário da Bahia, o Hospital Professor Edgar Santos. Em 25 de fevereiro de 1947, pelo Decreto n.º 22.637, a Escola foi incorporada à UFBA. O início das aulas aconteceu em 12 de março de 1947. Em 8 de fevereiro de 1968, com o Decreto n.º 62.241, que reestruturou a UFBA, a EEUFBA foi mantida como Unidade de Ensino Profissional de Pesquisa Aplicada.<sup>1</sup>

Na Bahia, a Escola de Enfermagem da UFBA foi a primeira de formação de enfermeiras(os). Sua trajetória foi marcada pela crescente ampliação de oferta de vagas para o curso de Graduação e instituição dos cursos de Pós-Graduação. A partir de 1973, a Escola vem formando especialistas nas diversas áreas de atuação das(os) enfermeiras(os). Em 1979, teve início a pós-graduação *stricto sensu*, com a criação do curso de mestrado; no ano de 2006, iniciou-se o primeiro curso de doutorado em Enfermagem da Bahia.

Vale salientar que o papel social da EEUFBA não está apenas no seu caráter pioneiro na formação de profissionais para os serviços de saúde e para a área do ensino, mas na sua condição de escola pública, que busca formar profissionais com capacidade técnica, política e comprometidos com o Sistema Único de Saúde (SUS), com a humanização e integralidade da atenção à saúde da população.

Paradoxalmente, a expansão do mercado de trabalho para enfermeiras(os) tem se dado, principalmente, no setor público, com a implementação de políticas públicas voltadas para a ampliação da Atenção Básica, a exemplo da Estratégia de Saúde da Família. No entanto, o setor privado de ensino foi o que apresentou um crescimento exponencial. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC),<sup>2</sup> no período de 2005 a 2011, o aumento de vagas dos cursos de formação de enfermeiras(os) esteve atrelado ao setor privado. Isto é fácil de constatar na Bahia, que conta, atualmente, com 54 cursos de formação de enfermeiras(os), 45 dos quais do setor privado. No município de Salvador, existem 18 cursos para graduação em Enfermagem; dentre eles, apenas 2 são públicos.

Vale salientar ainda que há um déficit geral de enfermeiras(os) no país e também na Bahia. Segundo o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),<sup>3</sup> esse estado, em 2010, tinha uma população de 14.016.906 habitantes. Com esta população, segundo o que estabelece a Organização Mundial da Saúde (OMS) – a relação de 1 enfermeira para 500 habitantes<sup>4</sup> –, a Bahia deveria contar com 28.034 enfermeiras(os). Os dados obtidos no Setor de Tecnologia da Informação do Conselho Regional de Enfermagem da Bahia (COREN/BA),<sup>5</sup> entretanto, indicam que, na Bahia, as enfermeiras totalizam 20.389. Desse modo, o estado ainda tem um déficit de 7.645 enfermeiras(os).

<sup>1</sup> FERNANDES, Josicélia Dumê. *Memorial Escola de Enfermagem 1946-1996*. Salvador: UFBA, 2001.

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Sistema e-MEC. *Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados*. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 27 dez. 2011.

<sup>3</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estados@. Bahia. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ba>>. Acesso em: 28 dez. 2011.

<sup>4</sup> CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Comissão de Business Intelligence. *Produto 2: Análise de dados dos profissionais de enfermagem existentes nos Conselhos Regionais*. Brasília, março de 2011 – Versão 1.0. Disponível em: <<http://site.portalcofen.gov.br/sites/default/files/pesquisaprofissionais.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2011.

<sup>5</sup> Informação sobre o número de enfermeiras da Bahia obtida diretamente no setor de tecnologia da informação do Conselho Regional de Enfermagem/BA e ainda não disponibilizada no site da autarquia.

Assim, ao valorizarmos e fortalecermos a escola de Enfermagem da UFBA, estamos não só preservando um patrimônio público histórico, mas também garantindo a manutenção das poucas escolas públicas existentes em nosso estado. Esta é uma responsabilidade de todas as pessoas que defendem a democracia, o direito ao ensino público e gratuito e a melhoria da atenção à saúde da nossa população.

Heloniza Oliveira Gonçalves Costa

*Diretora da EEUFBA*